



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
*Manuel Virginio Pires*

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

## AS VÍTIMAS DA «LIBERTAÇÃO»

### AS VÍTIMAS DA «LIBERTAÇÃO»

SÁIRAM da África os colonizadores europeus, alguns com séculos de tradição de trato com os africanos e que em África mantinham à sua custa serviços de saúde e higiene, de educação e formação moral e religiosa, de administração, defesa e desenvolvimento económico. Foram empurrados por esse «vento da mudança» anunciado pelo ex-chefe do partido conservador inglês sr. McMillan. Simplesmente, como fora previsto por todos os políticos e comentaristas que não andam ao sabor dos ventos, o espaço que os colonizadores deixaram — ingleses, franceses e belgas — não ficaria vazio. Chegaram então, com grande aplauso das novas nações africanas, russos e chineses. Começam agora a acordar do pesa-

(Continua na 2.ª página)

## DECORREU COM BRILHANTISMO



### A CERIMÓNIA DO JURAMENTO DE BANDEIRA NO C.I.S.M.I.

LOGO na véspera a cidade começou a movimentar-se e a ser como que invadida pelas famílias dos instruendos que têm prazer em assistir à festa do juramento solene dos soldados.

Não havia um lugar vago nos restaurantes. Não faltaram também as senhoras para dar uma nota alegre àquela festa militar, que até certo ponto seria também de despedida de alguns que seguiram para outras unidades no cumprimento da sua missão.

O Major Castro Sousa, Director do Centro, discursando na cerimónia do Juramento de Bandeira

O Quartel da Atalaia tinha o ar festivo dos dias solenes e a sua vasta parada iria servir mais uma vez de cenário à cerimónia de um Juramento de Bandeira dos alunos do curso de Sargentos Milicianos. As 10 horas da manhã estava tudo a postos.

Na tribuna de honra tiveram assento as entidades oficiais tendo presidido à cerimónia o sr. coronel tirocinado Luís Maria do Nascimento, 2.º comandante da 3.ª Região Militar, ladeado pelos srs. coronel Joaquim Santos Gomes, Governador Civil substituto e Comandante Distrital da Legião Portuguesa; coronel Junqueira dos Reis, comandante do Regimento de Infantaria 4; coronel Segurado, comandante militar de Faro; major Castro Sousa, Director do C. I. S. M. I.; Francisco da Encarnação Martins, vice-pre-

### Saneamento

É fora de toda a dúvida que o primeiro problema dum núcleo populacional deriva das condições sanitárias do recinto onde se congrega. A alimentação pode carrear-se de longe. O asseio, necessário se torna que resida no próprio local.

Para servir esta necessidade premente inventaram-se e constroem-se sistemas de esgoto, e para manter em condições de eficiência esses serviços, de há anos a esta data os municípios criaram um imposto que, pesado aos contribuintes, não parece demasiado àqueles que o lançaram e invocam o encargo imperterível de promover os meios de defesa da saúde pública.

Até aqui tudo se compreende e explica. O que se não compreende nem explica é que, promovendo o saneamento do subsolo, se mostre a mais extraordinária complacência pelos focos de infecção que as camadas de inferior estrutura social fomentam dia a dia em vários pontos das localidades. Não se compreende que os gabinetes WC, de utilidade pública, sejam interiormente recintos imundos onde qualquer pessoa decente, mesmo sem exigências se vê inibida de entrar.

Os vasos floridos à volta, um (Continua na 4.ª página)

## POETAS ALGARVIOS BERNARDO DE PASSOS

NO prefácio que Júlio Dantas escreveu, em 1954, para «O lirismo em Bernardo de Passos», do autor desta crónica, dizia o insigne Presidente da Academia das Ciências:

PELO  
Dr. Vergílio Passos

«As fadigas e as preocupações da minha vida — que nem sequer me dão tempo para envelhecer — obrigam-me, porém a ser breve. Limitar-me-ei a agradecer ao ilustre Professor e meu amigo; a significar-lhe o alto apreço em que tenho o seu talento, a sua cultura superior e o seu penetrante espírito crítico; a dizer-lhe que de todo o coração o acompanho na sua atitude de incondicional admiração pela obra de Bernardo de Passos; e a sau-

dar, uma vez mais, no grande poeta do «Adeus», o génio lírico do Algarve, orgulho de todos nós.

Vi sempre em Bernardo de Passos uma reencarnação de João de Deus. A mesma linha

(Continua na 7.ª página)

## DR. ANTÓNIO TOMAZ DA GUARDA CABREIRA

POR vezes o nosso querido Algarve infelizmente não sabe com manifesta gratidão a alguns filhos que por tão judiciosas razões jamais poderão ser olvidadas. Entretanto o nosso querido semanário o «Povo Algarvio», sempre quelhe é possível, afasta-se honrosamente deste lamentável preconceito. Assim, há tempo em frases lantejoiladas de magnánima justiça, lembrou o nosso saudoso comprovinciano e amigo doutor António Cabreira no centenário do seu nascimento. Por este motivo não serão descaídas as minhas tão simples e modestas expressões, quando frases tão sublimes num sugestivo corolário de estonteante literatura apresenta o magnífico escritor sr. Rodrigues Coelho, para quem neste momento vai um modesto algarvio apresentar-lhe respeitosa saudações. Ainda bem, que em face

de tantas ingratidões, que por vezes modestos escritos recebem, surgem os azes deslumbrantes que além da lídima consciência possuem bem no coração a grandeza do esmalte da sinceridade que os distingue. E assim se notam estas verdades, apresentadas pelo ilustre escritor sr. Rodrigues Coelho.

E Compreende-se bem quanto os primores da criteriosa intenção atingem para a compreensão perfeita de um verdadeiro significado de saudosíssima memória do finado. Mas por vezes alguma coisa tenho

(Continua na 7.ª página)

## LEGIÃO PORTUGUESA

No aquartelamento da Lança de Tavira, com numerosa assistência de legionários dos diversos escalões, realizou-se, no passado dia 29 de Abril, a anunciada sessão comemorativa do 40.º ano da Revolução Nacional, a que se dignou presidir o Comandante Distrital, coronel Joaquim dos Santos Gomes.

Depois de algumas palavras alusivas ao acto, proferidas pelo Comandante do Terço de Olhão, Tenente Alfredo Timóteo Ferro Galvão, pronunciou a sua conferência o Comandante de Lança, Dr. Firmino Gonçalves Pereira Fernandes Dinis.

Dissertou, largamente, sobre as causas próximas e remotas do movimento de 28 de Maio, suas implicações e incidências nos mais variados sectores da vida nacional, salientando que a revolução, no seu mais profundo significado, não o teria sido, verdadeiramente, sem o aparecimento do homem providencial que na chefia da Nação a tem reestruturado, doutrinando-a, consciencializando-a das suas potencialidades, impulsionando-a no caminho do progresso e apontando-lhe o rumo certo nas horas incertas — Salazar.

### COMANDANTE DISTRITAL DA P. S. P.

Do sr. capitão Duarte Rocha e Cunha, Comandante Distrital da P. S. P., recebemos um anável ofício no qual nos apresenta cumprimentos de despedida, em virtude de ter sido nomeado para uma comissão de serviço no Ultramar, agradecendo as atenções dispensadas e a colaboração dada pelo nosso jornal no desempenho das suas funções.

Agradecemos ao sr. capitão Duarte Rocha e Cunha a gentileza e fazemos votos pelas suas prosperidades no cabal desempenho da sua patriótica missão.

### Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda hoje, dia 8, no jardim público, um concerto das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

- I PARTE
  - Curro Alamoses - P. D. . . Irurtagoyena
  - Estrela do Minho - Abertura . . Pinto Ribeiro
  - Serenata . . . . . F. Schubert
  - Viuva Alegre - Opereta . . Franz Habar
- II PARTE
  - 4.ª Rapsódia . . . . . Ribeiro Dantas
  - Ese es el mio . . . . . Torrens

### TROVA

Mulher de beleza rara  
Que aceita de estrobo prendas,  
Arrisca-se a pagar cara  
Essa tática de rendas.

V. P.



O C.I.S.M.I. — Desfilando garbosamente pelas ruas da cidade

8 MAIO 1966  
REP. LEG

## POETAS ALGARVIOS

(Continuação da 1.ª página)

crystalina; a mesma infinita espiritualidade; a mesma doçura angélica; a mesma «música interna», como dizia o velho Goethe; a mesma simplicidade natural, em que o pensamento flui, as palavras não pesam, a graça brota, ingénua e alada, os conceitos se expressam com tanta singeleza e tão luminosa concisão, que o povo os adota como seus».

Roberto Nobre, recordando Bernardo de Passos, diz:

«Quando, garoto ainda, eu entreabri os olhos para as coisas de arte, esse Poeta escutou, desde logo, «a sério», as minhas inquietações e as minhas revoltas. Quantas vezes, ante os meus argumentos fogosos e palavrosos, eu vi, demorando a resposta, gaguejando um pouco até, para se dar tempo de procurar as palavras afectivas com que me rebatesse e me elucidasse sem me magoar.

Todo ele era a imagem dos seus versos, feitos de ternura, de encanto muito subtil coisas simples. Não conheci depois, não creio que seja possível ser-se na vida mais profundamente poeta que Bernardo de Passos, viver-se em pleno sonho e poesia através do ridículo, do quotidiano, do mesquinho com tão integral sinceridade, sem ser maculado por nada disso.»

Roberto Nobre que era um apaixonado da «poesia moderna», uma noite no «Clube Farense», em acalorada discussão, empunhou o estandarte «novo contra a poesia vigente e supôs ir encontrar em Bernardo de Passos um «inimigo». Todos então se indignavam contra os versos sem métrica, sem rima, sem tradição.

Nessa noite, num grande grupo, no meio de uma dessas furibundas discussões de clube de província em que a vasa dos jogadores do «sol» se suspende alóntica e os rapazes do bilhar vêm assomar-se à porta sustentando nas mãos o taco e o giz, um dos contendores, indignado defensor da velha e «boa» poesia, excomungou Roberto Nobre e virou-se para Bernardo de Passos e desfechou-lhe: «— Você, que é um dos bons poetas que conheço, é capaz de me dizer que as maluqueiras futuristas são versos?»

Bernardo de Passos, um pouco pálido, modesto, em tom conciliador, com receio de ofender, insinuou timidamente: — Sim, lá versos não sei se são... mas são poesia.

Riram-se todos, diz-nos Roberto Nobre, supondo tratar-se de uma «gaffe», de um paradoxo ou de uma brincadeira. Mas, acrescenta Roberto Nobre, eu vi que ele ficara sério, que

(Continua na 3.ª página)

## VENDE-SE

Uma horta no sítio do Livramento, junto à estrada nacional, com área de vinte alqueires, abundância de água, pomar com 400 laranjeiras, diverso arvoredo e casas de habitação.

Tratar com Leandro Baptista Cabeça, Motorista da Rodoviária — Luz de Tavira.

## Dr. Tomaz Cabreira

(Continuação da 1.ª página)

lido a propósito de um novo Congresso Algarvio a realizar, sem uma pequena referência ao primeiro Congresso Algarvio, organizado pelo doutor António Cabreira, que jamais ninguém será capaz de o igualar. Festa deslumbrante, assistência oficial, mas a ingratidão de sempre que em todos os tempos algumas vezes temos notado em muitas pessoas do nosso Algarve. Muitas entidades de manifesto valor artístico e literário. Muitos que honraram não só o Algarve como a nossa querida Pátria, na ciência e na virtude que tanto custa pensar e mais ainda escrever, em qualquer terra por um bispo que, piedoso, inteligente e bom, seja digno de honroso monumento, erguendo-lhe uma estátua. Mas no Algarve tivemos um prelado que desde criança, depois em estudante diligente e aplicado, na sua missão eclesialística, em professor catequisado e ascendendo a tão espinhosa missão prelatícia, foi um esplêndido exemplo episcopal. Entretanto uma dívida sagrada não foi paga; não lhe ergueram na sua terra natal um simples busto. E quantas outras individualidades algarvias foram ignaramente olvidadas. Em Silves, abjecta ingratidão. O padre Bernardo José Guerreiro, tão amigo da sua terra natal, nunca quiz sair de Silves. Ordenou-se, cantou a sua primeira missa. E lá ficou a exercer o seu modesto mister. Mais de uma vez o próprio prelado diocesano o convidou para posição mais elevada. Não aceitou esse convite. Até mesmo para ficar como pároco colado, tão modesto que isso engeitou. A muita instância prelatícia, quase por obediência aceitou o cargo de pároco Encomendado e essa missão cumpriu-a o melhor possível, com agrado geral. Amigo da sua terra natal, a muito custo aceitou a difícil missão de presidente da Câmara Municipal. Ainda hoje o seu nome é honrosamente lembrado. Quiseram honra-lo com uma comenda e regeitou. Entretanto a ingratidão subsiste ainda e numa das ruas da cidade não se lê o seu honrado nome. E tantas outras sumidades ingratamente esquecidas.

Por isso, é de louvar o simpático gesto de querer prestar a tão dedicado lavrense honrosa homenagem, como seria interessante englobar nessa homenagem o distinto musicólogo Pavia de Magalhães e o bondoso e distinto advogado dr. Rodrigues Davim e tantas outras sumidades que assistiram ao célebre Congresso Algarvio.

E assim termino, fazendo minhas as entusiásticas frases do ilustre escritor sr. Rodrigues Coelho, para quem, nas minhas depauperadas expressões, vai a minha honrosa saudação, no mesmo preito de homenagem ao nunca olvidado doutor António Cabreira.

Oliveiros Braz Machado

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA



## Vítimas da Libertação

(Continuação da 1.ª página)

delo as pobres vítimas da «libertação».

«A 7 de Janeiro (contava-nos o jornal «Afrique Nouvelle» que se publica em Dakar) o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Central Africana notificava o encarregado de negócios da China da decisão do seu Governo de romper as suas relações com Pequim e de expulsar todos os chineses do território centro-africano.

«As razões dessa decisão (prossigue o jornal de Dakar) foram dadas pelo próprio coronel Bokassa, que declarou à imprensa tratar-se das consequências da descoberta, a 5 de Janeiro, de um depósito de armas e documentos que provavam ter sido criado um «exército popular» centro-africano, enquadrado por chineses ou por centro-africanos pró-chineses, que levava o seu governo a considerar necessário tomar aquelas decisões.

«O coronel Bokassa informou, com a maior precisão, que este exército popular possuía uma carreira de tiro, ao quilómetro 15 da estrada de M'Baiki, mostrando fotografias em que apareciam manequins humanos em contraplacado servindo de alvos. O novo chefe de Estado apresentou vários modelos de armas de fabricação estrangeira e revelou os nomes dos membros da organização.»

Temos apresentado, nós, Portugueses, armamento estrangeiro, apreendido em Angola, na Guiné e em Moçambique, provavelmente da mesma origem (tcheca, russa, chinesa) que o apresentado pelo coronel Bokassa. Fazemos votos para que o Mundo que não quis ouvir os nossos protestos e não atendeu as nossas razões, ouça agora as queixas do coronel Bokassa. Mas o mal não se limita à República Central Africana.

O Congo (Leopoldville), onde se amam os terroristas invasores de Angola, apresenta agora o seu caso, nestes termos, no jornal «Présence Congolaise»:

«Que eles fossem pacíficos, compreender-se-ia melhor. Mas qual não é o espanto de todo o Mundo quando verifica como os elementos chineses abusam da hospitalidade dos países africanos onde se encontram... A felicidade é que alguns países africanos já começam a compreender. Com efeito, as autoridades da República Central Africana acabam por sua vez de expulsar do seu solo todos os destruidores chineses.

«As autoridades de Bangui descobriram documentos que provam incontestavelmente que a embaixada de Pequim naquele país estava comprometida na criação de um «exército popular», cujo fim era derrubar os dirigentes moderados para formar uma «Republica Popular» à moda chinesa.

«É esta a amizade que a China comunista pretende levar aos países da África, quando a verdade é que ela não conseguiu ainda dar de comer aos seiscentos e cinquenta milhões de habitantes que ela governa!

«Uma pergunta, entretanto. Os africanos estarão dispostos a deixar-se enganar continuamente pelos emissários de Maó? Em todo o caso, sou a hora para que todos os filhos da África abram os olhos a fim de proteger a terra dos seus antepassados contra todas as chinesices de onde quer que venham».

Nós, Portugueses, esperamos que não haja duas morais. E se entenda que também nós temos o direito de defender a terra dos nossos antepassados contra os ataques vindos de fora — ou que cessem os ataques vindos do Congo.

G. de Ayala Monteiro

## Informações fiscais

Obrigações Fiscais durante o mês de Maio:

**Contribuição Industrial, Grupo C** — Continua a pagamento a contribuição industrial, Grupo C (1.ª prestação ou prestação única), vencendo-se neste mês o juro de mora de 0,7%.

**Contribuição Predial** — Também com o acréscimo dos juros de mora está a pagamento a 2.ª prestação, quando dividido em 4 prestações.

**Imposto de Capitais, Secção A** — Prossegue o pagamento deste imposto, sujeito ao agravamento de 0,70% de juros de mora.

**Taxa Militar** — Até 31 deste mês deverá satisfazer o pagamento voluntário da taxa militar em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública do País.

## PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 117 a 121, com doze divisões no 1.º andar e 8 divisões no r/c, garage e quintal.

Informa Rua Jacques Pessoa n.º 16 — Tavira.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES  
DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL  
Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade

## AVISO

## Concurso Público para a concessão da exploração do Restaurante e Bar do Aeroporto de Faro.

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 20 de Maio de 1966, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 5 000\$00 (CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 — O depósito definitivo será de Esc.: — 30 000\$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5 — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 2 de Maio de 1966.

O Adjunto do Director-Geral,

C. Themudo Barata

TAVIRA vive nas páginas de

## Noite Recuperada

ROMANCE DE  
NELSON DE MATOS

Para um jovem que vive intensamente o drama da vida humana a cidade natal surge como o refúgio possível... UMA REVELAÇÃO LITERÁRIA!

À venda em TAVIRA na

PAPELARIA IDEAL  
e na casa M. A. SANTOS JÚNIOR

PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE

R. da Misericórdia, 117 - 2.º — LISBOA

## Junta de freguesia da Conceição

## do Concelho de Tavira

## EDITAL

Sebastião Luzia Guerreiro Lima, Presidente da Junta de Freguesia da Conceição do Concelho de Tavira:

Faço saber que se encontra aberto concurso para adjudicação da empreitada da obra de construção do Edifício da Sede desta Junta de Freguesia até ao dia 12 de Maio próximo, pelas 17 horas onde serão abertas as propostas.

O Processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na Sede da referida Junta, nas horas de expediente.

Reserva-se o direito de não adjudicar, se assim o julgar conveniente aos interesses da Junta.

Conceição de Tavira, aos vinte de Abril de 1966.

O Presidente da Junta

Sebastião Luzia Guerreiro Lima

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anunciar neste Jornal é ter a certeza de êxito

ERVA DO SUDÃO  
LUZERNA FLAMANDE  
SORGO DE MILHO  
(Sementes estrangeiras)

Sr. Lavrador, antes de comprar consulte os nossos preços

Manuel António Feliciano

Helder Martins da Cruz

Produtos para a agricultura

Telets. 67, 72 e 77

VILA NOVA DE GACELA

Poetas algarvios

pensava assim. Os contendores é que não estavam à altura de fazer a destrinça».

Na vida, como na arte uniam-se nele o Belo e o Bem. Foi Sousa Costa quem, pela primeira vez, no «Diário de Notícias», lhe chamou São Bernardo de Passos. Todo ele partilhava do apóstolo e do sociólogo, unindo num amor religioso a Natureza e a Humanidade. Alma pura, desinteressada, magnânima, não se limitava a cantar o Belo; considerava-o como a fonte natural do Bem. Para a sua compreensão não havia maus:

O sol a todos aquece  
Não nega a luz a ninguém  
Ama os bons e ama os maus  
Assim fez Jesus também.

Para terminar, mencionamos dois dos seus mais belos sonetos:

TARDE DE ANÁTEMA

Oíço a voz do Poente, oíço-o falar,  
como um Cristo sangrando num Calvário...  
Que Deus ou que profeta extraordinário,  
neste sol-pôr se faz crucificar?

Sangra uma cruz no céu... a chamejar,  
a tarde é um clarão incendiário...  
Apavorante e lívido sudário,  
a lua é roxa, e roxo o seu luar...

Fala o Poente, e a sua voz ressoa...  
Que diz? Que mundos novos apregoa?  
Que impérios faz tremer, a clamorar?

— Senhor! Senhor! Cai fofo... o mundo arde!  
Ardem sodomas! E essa Cruz, na tarde,  
goteja sangue sobre a terra e o mar!

O soneto «Aparição» foi a última composição poética composta pelo Poeta, já doente, e recitado por ele no leito da morte.

APARIÇÃO

Vens à tardinha poisar a meu lado,  
E a tua voz murmura como um canto...  
Ondeia em névoas de astros o teu manto...  
É um clarão do Além teu vulto alato!

Ergues nas mãos as rosas do Passado,  
que ao seio apertas, lacrimosa, — enquanto  
elas derramam, húmidas de pranto,  
o sangue dum amor crucificado...

Jardim lilás e oiro a tarde finda,  
toda a esfolhar-se em luz crepuscular...  
Vens quando é noite já, e dia ainda...

Vens do enigma desta hora enternecida,  
quando a tarde é um beijo a soluçar,  
— um beijo em pranto, como a nossa vida!

LAGOS Retratada...

Uma afirmação insofismável

Salazar, no seu último discurso na Assembleia Nacional, por motivo da atmosfera agressiva originada pelo caso do petroleiro grego Joana VII, ancorado no porto da Beira da nossa província de Moçambique, foi de uma clareza muito compreensível, demonstrando, mais uma vez, que o tratado de Aliança, com os ingleses, o «valor», só eles têm saboreado, ficando Portugal apenas com o amargor dessa «espuma», cuja filtração sempre tem sido feita pela Inglaterra, a seu bel-prazer...

E o nosso grande timoneiro, visionário, avisa os insensatos: «mas um passo em falso, e tudo se poderá perder».

private!

Fomos, há dias, em reportagem à Praia da Luz e Sagres; por toda

a parte esbarramos com tabuletas espetadas nas entradas dos arruamentos dos prédios novos, erguidas aqui e além, com a irritante palavra inglesa: «Private!» Especialmente na Luz, para os lados de Santo Estêvão, enfiámos numa rua larga, calcetada, e divagámos durante algum tempo por entre aquela urbanização constituída por airosos prédios ajardinados.

Fomos ali com alguns fins: um deles, verificar o serro de Santo Estêvão, onde em tempos, os pescadores da Luz estendiam as redes para as secar. É que, alguém nos dissera que naquele serro existira, noutras eras, uma igreja. E no momento em que observávamos mais uma tabuleta provocante «private», um cavalheiro nosso compatriota, educado, fomos compreender que aquele serro e a maioria dos arruamentos eram privados. Ao inteirar-se da nossa curiosidade, logo se prestou a ajudar-nos. Era gerente de uma firma inglesa. Porém, achou estranho a história da igreja. É que ele dirigira determinados trabalhos de perfuração naquele serro, estabelecendo um depósito para o abastecimento de água a al gomas daquelas vivendas, e «nenhum» vestígio de construção ali fora encontrado.

Como estava na hora do almoço e aquele cavalheiro ia almoçar a Portimão, onde reside, fiquei só nas minhas observações geológicas. Depois de um rápido exame ao local, descobri fragmentos de cerâmica pré-histórica e argamassa de origem romana, dispersa. O homem ignorante empregara as peças derrocadas talvez nalguns casinhotos.

Ao retirarmos para a praia, um banhista com a pele da cor do barro vermelho cozido, de galga no ar, deitava nos olhares furibundos. Em dado momento, saiu da água a correr, dirigiu-se-nos em diagonal, procurando atingir a nossa frente. Compreendi e parei, aguardando a sua chegada. Começou por mastigar palavras portuguesadas, dizendo-me ao mesmo tempo que apontava o citado serro, que aquilo era «private» e que se podia primeiro para lá se ir. Foi o que eu fiz, pedi ao respectivo gerente, disse-lhe.

Aquele inglês é um tal Roy, que há meses requereu à Câmara de Lagos autorização para estabelecer naquela localidade «privadas», a bandeira inglesa! Mas o presidente da Câmara, sr. Brigadeiro Costa Franco, indignado e resolutivo, indeferiu imediatamente tão britânica pretensão, manifestando eu, nessa sessão de Câmara, a minha pessoal concordância com o indeferimento.

E como podem esses lamentáveis portugueses admitir que se estabeleçam caminhos privados em Portugal junto às nossas lindas praias, dificultando-nos o acesso, servindo assim o egoísmo desmedido e orgulho crasso do estrangeiro mercador da consciência portuguesa, ou melhor, da inconsciência de alguns maus portugueses?

Da Barroca se atiraram franceses; ainda melhor partiremos essas irritantes tabuletas... quando for preciso!

Portugal é um país sem algemas, «privado», apenas, dos portugueses!

O que seria que deu nos homens?

Demorando os nossos sentidos em todos os quadrantes do mundo, verificaremos que os homens que nele gravitam, na sua generalidade, entregam-se a uma preocupação tão vil, que outra coisa não resulta senão a sua própria destruição.

Construir qualquer coisa para o bem, é deveras difícil de conceber e realizar, mas facilímo de destruir. É por isso que o homem gasta o seu tempo com mais boa vontade na destruição da vida e do mundo!

E assim, o homem vai destruindo a filosofia herdada da própria Verdade e da verdadeira Luz! Aquela Verdade e aquela Luz deixada pelo homem de antanho, que a procurou a luz do dia, de lanterna acesa na mão, pelas ruas e caminhos... tão cheios de abrolhos e de cadáveres, ainda com vida!

Mas o homem de hoje não admite a luz da verdade nem tão pouco se importa com a vida. Pensa, sim, na sua vida própria, sem compreender que a sua vida depende da vida de todos os seus semelhantes. O homem poderá, muito bem, não se aperceber do paralelo que liga essas vidas, regulando-as e determinando a sua trajetória, mas esse paralelo existe, da mesma forma como existe o rai mental e o rai luminoso, etc, etc, do sistema regulador do universo...

O homem inculto sofre de uma tremenda aberração: a inclinação para a destruição sistemática e total de tudo e de todos que o rodeiam, pensando que o mundo e a vida lhe pertence, unicamente!

ATLETISMO



Associação de Atletismo de Faro

Calendário das provas para 1966

Maio — 7/8 Torneio Regional de Juvenis; Provas extras para Júniores e Seniores; 21/22, Torneio Nacional de Juvenis (FPA); 28/29, Campeonato Regional de Júniores.

Junho — 4, Grande Prémio de Faro (propaganda); 5, Grande Prémio de Tavira (propaganda) e Torneio Regional Popular; 11/12, Campeonato Nacional de Júniores (FPA) e Torneio Nacional Popular (Final), Lisboa (FPA).

Julho — 23/24, Campeonato Regional Individual, 2.ª categoria; 30/31, Campeonato Regional, 2.ª Divisão.

Agosto — 6/7, Campeonatos Nacionais Individuais, 2.ª categoria (FPA); 13/14, Campeonato Nacional, 2.ª Divisão (FPA).

TORNEIO POPULAR NACIONAL DE ATLETISMO

(Regulamento)

1 — Com o objectivo de fomentar a expansão do atletismo, o «Diário de Notícias», o «Mundo Desportivo» e a Federação Portuguesa da modalidade organizam o «Torneio Popular Nacional de Atletismo».

2 — O «Torneio» compreende duas fases: uma, Regional, que serve para apuramento dos vencedores das eliminatórias a efectuar nas sedes dos distritos do Continente e nas capitais das províncias de Angola e Moçambique; outra, Nacional, na qual se defrontarão esses vencedores, para apuramento dos campeões da competição.

3 — A final do «Torneio» celebra-se em Lisboa, em 12 de Julho de 1966; as eliminatórias regionais — que poderão ser antecedidas de provas com menor dimensão geográfica — deverão estar concluídas até ao dia 5 do mesmo mês.

4 — O «Torneio» engloba as corridas de 100 m, de 800 m e de 3000 m, os saltos em altura e em comprimento e o lançamento do peso (5 kgs).

5 — Poderão concorrer ao «Torneio» quaisquer entidades que não pratiquem oficialmente o atletismo: clubes desportivos, organismos dependentes da Mocidade Portuguesa e da Inspeção do Desporto Universitário, centros inscritos na Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e quaisquer outras colectividades que desejem contribuir para a propaganda e progresso da modalidade.

6 — A competição é aberta a todos os jovens do Continente, de Angola e de Moçambique que façam, no decurso de 1966, a idade mínima de 16 anos e a máxima de 20 anos.

6.1 — Cada colectividade poderá inscrever um número ilimitado de representantes.

6.2 — Não é permitida a inscrição de atletas que tenham já estado filiados nas Associações dependentes da Federação Portuguesa de Atletismo.

6.3 — Cada atleta não poderá participar em mais de duas das provas comportadas pelo «Torneio».

7 — As agremiações participantes no «Torneio», ao realizarem a inscrição dos seus representantes devem indicar as provas em que cada atleta intervém.

8 — Todas as colectividades devem apresentar atestado médico comprovativo da aptidão física dos seus concorrentes, podendo, no entanto, aquele documento ter carácter colectivo.

9 — A idade dos atletas será certificada com a exibição do cartão de identidade ou cédula pessoal.

10 — A organização suporta os encargos de deslocação e de estadia em Lisboa dos concorrentes apurados para a Final e dos acompanhantes que venham a ser designados.

10.1 — Para os atletas de Angola e Moçambique, as despesas de viagem entendem-se para o percurso, de ida e volta, de Luanda e Lourenço Marques a Lisboa.

10.2 — Os concorrentes ultramarinos serão acompanhados por delegados da Associação Provincial de Angola e Associação de Atletismo de Lourenço Marques.

10.3 — Os concorrentes dos distritos do Continente onde funcionam Associações filiadas na Federação Portuguesa de Atletismo serão acompanhados por um dirigente daqueles organismos; em todos os outros casos, o acompanhante será oportunamente indicado pela Organização.

11 — Os vencedores das provas regionais e os três primeiros classificados da Final serão premiados com medalhas; às colectividades a que pertencem os atletas que obtenham os cinco melhores resultados, segundo a tabela do dr. Fernando Amado, serão distribuídos troféus.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Srs. António Henrique de Almodovar Bernardo e José Maria Menau.

Em 9 — D. Gregória da Conceição, srs. Artur Arriegas Pacheco e António dos Anjos Trindade Marinho, menina Maria Ermelinda dos Santos e meninos José Maria Lucas dos Santos e José Jorge da Silva de Sousa Carrilho.

Em 10 — D. Edite Paulina Vieira e o menino António Jorge Fernandes Silbino da Trindade.

Em 11 — D. Maria Luísa Costa Luz Peres e o sr. Venceslau dos Reis Ferro.

Em 12 — Menino Joaquim Rogério Frangolho Ventura.

Em 13 — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, srs. Sebastião Trindade e Virgílio Carlos Pedro e o menino António José Lindo.

Em 14 — D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas, D. Maria Gertudes Assunção Gaspar e o sr. Horácio da Cruz Calção.

Partidas e Chegadas

Do nosso prezado amigo e assistente sr. João Viegas Faisca, chefe de Serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidentes», membro da Casa do Algarve e um grande admirador da sua querida província, recebemos um amável cartão em que enaltece a beleza das paisagens algarvias, os recantos maravilhosos das suas praias, vistas de avião, numa recente viagem ao Algarve onde veio passar um fim de semana.

É preciso que o turista estrangeiro não seja traído ante tamanha beleza que lá do alto se disfruta. Eis o que nos diz no seu comentário final.

— Foi nomeado subchefe da Repartição de Finanças de Silves e colocado naquela localidade o nosso conterrâneo e assinante sr. João Maria de Melo e Horta, que se encontrava prestando serviço em Santa Cruz das Flores, Açores.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, *Kali-Yug (a deusa da vingança)*, colorido, 17 anos.

Terço-feira, *Mãos criminosas e É sempre Domingo*, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Não incomode*, com Doris Day, (colorido), 17 anos.

Quinta-feira, *A carga dos Rebeldes e O último pistoleiro*, (colorido), 17 anos.

Sexta-feira, em soirée e, Sábado, em matinée e soirée, em contrato especial e aos preços de Domingo, *Os gloriosos malucos das máquinas voadoras*, (colorido), 12 anos.

Domingo, 15, de tarde e à noite, *O Desporto favorito dos homens*, (colorido), com Rock Hudson, 12 anos.

Brevemente: *Jovens Apaixonados*.

TOTOBOLA

36.ª jornada 15/5/966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Amarante — Régua	. . . 1
2	Gil Vicente — Vianense	. . . 2
3	Rio Ave — Vizela	. . . 1
4	Lus. V. Moim — A. Viseu	. . . 2
5	Lamego — Feirense	. . . x
6	Alba — Agueda	. . . 2
7	T. Novas — Tramagal	. . . 1
8	Sesimbra — Sacaven.	. . . x
9	Estrela — Juventude	. . . 2
10	Catania — Torino	. . . 2
11	Juventus — Bolonha	. . . 1
12	Lanerossi — Milão	. . . x
13	Spal — Florentina	. . . x

Jorge Cruz

11.1 — A cada entidade apenas será distribuído um troféu, pelo que, na hipótese de dois ou mais dos seus atletas figurarem entre os cinco melhores pontuados, adquirirão direito aos prémios as agremiações cujos representantes de acordo com esse critério, ocupem as posições imediatas ao quinto lugar.

11.2 — Havendo dois atletas com marcas a que corresponda a mesma pontuação, serão classificados por ordem crescente de idades.

12 — Se quaisquer colectividades participantes no «Torneio» desejarem passar a praticar oficialmente o atletismo, os organizadores satisfazem as despesas da sua filiação e encararão a concessão de subsídios em material desportivo.

13 — A disputa do «Torneio» obedece aos princípios consignados no Regulamento da Federação Portuguesa de Atletismo.

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA  
Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas  
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas  
**J. A. PACHECO**  
tenham a consagração do público que os consome.  
TELEFONE 13 APARTADO 13

Reportagem completa da final do campeonato na última «Flama»

No seu último número a «Flama» publica uma reportagem completa sobre o final do campeonato, especialmente, dos jogos relativos ao Sporting e ao Benfica. São páginas que se lêem com todo o agrado. Como grande reportagem, a «Flama» trata «a verdade sobre o grande fogo de Pende», em Moçambique, que perdura desde há cinco meses. Haverá petróleo? Será o jazigo de hidrocarbonetos de Pande economicamente explorável? Estas são perguntas que os repórteres da «Flama» fazem numa reportagem-documento, sem dúvida, a mais completa publicada em Portugal. Documento sensacional neste número; a cores, uma operação ao coração. Grace de Mônaco casou há dez anos e a vida para

ela tem sido feliz. A «Flama» diz o que pensa a bela princesa destes anos de matrimónio. A selecção portuguesa de hóquei em patins fala, pela primeira vez, a «Flama». Uma reportagem que vale a pena ler. Além disso, publicam-se ainda as habituais secções de tão interesse do público. Leia, pois, a «Flama». É a primeira revista do mundo português.

VENDE-SE em Tavira

Terreno murado com 3 000 m2 na Rua José Joaquim Jara (zona industrial). Informa Rua Jacques Pessoa n.º 16 — Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## JURAMENTO DE BANDEIRA NO C. I. S. M. I.

(Continuação da 1.ª página)

idente da Câmara de Tavira, em exercício; Reverendo Jacinto Rosa, Prior de Tavira, comandantes das secções da G. N. R. e da G. F., srs. tenentes José Rebelo e Amaro Serrano, respectivamente, além de outras entidades civis e militares.

Após a Missa campal celebrada pelo Capelão do C. I. S. M. I. rev.º Araujo Assis, seguiu-se o acto de continência à Bandeira, sendo lidos os regulamentos militares pelo sr. tenente Maltês Soares.

Seguidamente o sr. Director do Centro pronunciou uma brilhante alocução patriótica, falando ainda sobre o significado do acto do sr. aspirante Geraldo de Azevedo.

O comandante do Batalhão de Instrução sr. major Bernardino dos Santos, leu a fórmula do Juramento que foi repetida pelos instruídos. Finda a cerimónia foi feito um desfile pelas artérias da cidade, que estavam peçadas de povo, vendendo-se colgaduras em muitas janelas. Com muito garbo militar os alunos do C. I. S. M. I. sentiram nesse momento mais uma vez o carinho com que sempre têm sido recebidos nesta cidade nobre e hospitaleira de velhas e gloriosas tradições militares.

Em seguida foi oferecido na sala dos oficiais um aperitivo às senhoras e entidades convidadas.

Depois reuniram-se num almoço o 2.º comandante da 3.ª Região Militar, Director do C. I. S. M. I., oficiais, sargentos e alunos.

A noite, no refeitório, realizou-se um interessante sarau no qual tomaram parte alguns alunos, muitos deles figuras de destacado valor artístico da nossa rádio e televisão.

Dois excelentes orquestras constituídas por elementos do C. I. S. M. I. abrilhantaram o interessante espectáculo, que foi calorosamente aplaudido por cerca de duas mil pessoas que enchiam literalmente a vasta sala do refeitório.

E foi numa verdadeira apoteose artística que terminou aquela festa militar que atraiu a Tavira centenas de forasteiros e por assim dizer ao Quartel da Atalaia grande número de lavrenses.

Ao referir-se ao curso de milicianos e ao movimento extraordinário da cidade, disse-nos com certa graça o proprietário de um dos nossos restaurantes — estes é que são os nossos verdadeiros turistas.

Por toda aquela excelente organização é justo felicitar o sr. major Castro Sousa, que foi incansável, quer no que diz respeito ao aprumo militar dos seus subordinados, quer ainda pela restante apresentação do serão artístico, bem como todos os seus mais directos colaboradores.

## Saneamento

(Continuação da 1.ª página)

princípio de escadas acessíveis parecem cabais ao viajante ou a quem se encontra longe de casa... Entram e voltam cheios de náuseas, murmurando:

— Que terra e gente imunda!

Depois de terem visto as flores serenas e limpas, julgam-se vítimas de traição à moda do Carnaval de há dois séculos.

E parece que estes recintos têm agradado de modo que estão em vias de se multiplicar e tornar tão ostensivos como os depósitos para papéis, despesa que revelou grande vontade de aliviar dos ditos os pavimentos das ruas mas a experiência provou inútil.

Constroem-se a toda a pressa os citados gabinetes e apresentam-se como jarrão de enfeite no plano de embelezamento (veja-se o da Atalaia que se propõe substituir o antigo Talaiote).

Melhor seria que se encarregasse um fiscal de vigiar o único que existia.

Um empregado permanente parecerá o mais eficiente mas está longe de o ser. Não será pelo menos educativo.

Alguém que umas vezes por outras inspecione o recinto antes e depois do visitante lá ir e em caso de avaria o obrigue às responsabilidades da ocorrência, punha o serviço em ordem e educava o povo.

E' na falta de educação do povo que está a raiz do mal. Por todas as esquinas, mesmo em pleno centro da cidade, cada um não se priva de poupar o transeunte ao espectáculo, ainda às horas de maior movimento e luz intensa.

Próximo das construções (não são os proprietários os culpados, mas os mestres que orientam a obra) não se organizam serviços sanitários para oito, dez e mais operários. Daí, focos de infeção expostos ao ar livre, emanações nauseabundas e criação de mosquedo de que vai sofrer as consequências a vizinhança, convite aos que passam para também utilizarem a «comodidade», e pessoas indignadas porque com tanto progresso, tanto turismo, tanta basófia, têm que passar contemplando espectáculos medievais daqueles que... nem os museus guardam. Assim não está bem.

L S

## BRINDES DA T. A. P.

Da T. A. P. recebemos a gentil oferta de um cinzelito em porcelana, para uso na nossa Redacção.

Também da mesma Companhia recebemos um exen-clar do «envelope» comemorativo da chegada à Beira do primeiro avião a jacto da T. A. P.

Entretanto, a-propósito da inauguração da magestosa estação dos Caminhos de Ferro daquela cidade moçambicana, que ficará sendo a mais importante do território português, editará um outro luxuoso «envelope».

Os nossos agradecimentos.

## Pequenos Apontamentos

### BONS AMIGOS

Uma senhora inglesa de 71 anos de idade fez exame do 2.º grau, no Funchal, para ensinar português na Inglaterra. E ainda há por aí más linguas que dizem mal dos ingleses como se eles perdessem ocasião de nos serem agradáveis e mostrarem que são bons amigos... de Peniche.

### CONTRABANDO LEGAL

Eram as margens do Guadiana bordadas por grandes e espessos canaviais e os espanhóis vinham comprar as da margem portuguesa para fazer canastoras utilizadas no transporte de peixe no porto de Ayamonte. Mas, como pagando direitos de exportação a mercadoria ficava muito onerada, de que modo se ludibriaria a lei?

Atavam-se as canas aos molhos e estes entre si de modo a formar uma espécie de jangada que se lançava ao sabor da maré. Aproveitava-se o curso desta conforme os locais onde eram colhidas e para onde se destinavam e depois quando seguiam na corrente da margem espanhola saía uma lancha que arpoava a presa que vogava sem dono em águas internacionais. A lei não era ofendida, não havia contrabando, e do lado português ninguém a buscar o que lhe não pertencia, o que a dar-se representaria um autentico roubo. E assim em caso algum era violada a moral.

### CAUTELA

Vamos sempre dizendo que os animais são nossos amigos, de utilidade indispensável, mas devemos ter com eles as maiores cautelas para evitar que nos propaguem doenças de que eles próprios sofrem.

Há tempo encontramos um amigo que não víamos há muito. Notámos-lhe uma cor de pele cinzenta e perguntámos-lhe o que tinha. «Já me considero curado, foi a sua resposta. Tive febre de Malta, supunho que transmitida por um queijo que comi. As primeiras injeções que levei curaram-me novecentos escudos. Cuidei que não arribava.»

Portanto, amigo, sempre que tiveres de te servir do leite ou fazer com ele produtos seus derivados, não te esqueças de o ferver. Olha que a doença espanta-te e pela sua mão até a morte pode vir.

### NA ESTRADA

La um grupo de raparigas estrada fora muito satisfeitas de volta de um casamento a que tinham assistido, quando apareceu uma camioneta guiada por um folião que quis brincar com elas assustando-as. Brincadeira foi essa que resultou a morte de uma delas.

Também pela berma de uma estrada seguiam três companheiros e amigos que voltavam do trabalho cavaleando descuidados. Surgiu um automóvel em correria tão desordenada que nem deu tempo a que eles fugissem, atropelando-os e deixando-os muito contusos e seguiu desabaladamente sem lhes prestar socorros.

E, por estouvada brincadeira e por louca velocidade estamos todos sujeitos a ser atirados para os braços da morte sem que sequer se esboce da parte dos seus autores um gesto de piedade ou remorso. Não pode a lei ser indiferente ou branda para quem com tão pasmosa insensibilidade brinca com a vida dos seus semelhantes. Transjir em casos tais é consentir na continuação de tão criminosos desmandos.

### TRABALHOS

Dois rapazes de 14 e 16 anos, de Santarém, por aborrecerem os estudos resolveram fugir indo em procura de emprego. Mas este já eles o tinham e nenhum mais lhes era exigido — estudar, preparando um futuro progressivo.

Conhecemos um homem que em criança também foi atacado desta brotoeja — trabalhar, abandonando os livros. Fez-lhe o pai a vontade, e, como nessa ocasião tinha um prédio em construção, pô-lo a acarretar a argamassa de corcho à cabeça.

Pomos remate na história — o menino curou-se.

### ANEDOTA

(Exame de adultos)

O professor que fazia parte do júri interrogou o candidato sobre qual era o feminino de homem.

Mutismo da parte do interpelado. — Então não sabe qual é a fêmea do homem?

Por fêmea iluminou-se-lhe o cérebro e respondeu que era a mulher.

— E qual é, insistiu o examinador, o plural de homem? O candidato recolheu à sua mudez esfingica. Havia cinco homens na sala e o professor para o levar a responder, disse-lhe: — Estamos aqui cinco, quê? Resposta do examinando: — Estamos cinco substantivos.

Já perdendo um pouco a calma o examinador redarguiu: — Então não somos cinco homens?

— Agora diga-me, como é que de homem se faz homens?

Subitamente esclareceu-se a razão do interpelado e purpureante, gaguejando, murmurou: — Pela junção do homem com a mulher.

A. P.

## GAZETILHA

### AS VOLTAS DO MAIO

Lá prá Ponta do Atalho  
Outrora havia o «Encalho»  
Onde muita gente rica  
La gozar o ar fresco.  
E hoje prefere um refresco  
Na «Eira da Tia Anica».

Tudo muda, isso é verdade.  
Nesta pacata cidade  
Mas sempre a lembrança fica,  
E quem se mete ao atalho  
Sem prever qualquer encalho  
Na «Eira da Tia Anica»?

Que belo Dia de Maio!  
Nesta terra de D. Paio  
Houve rancho e ameijoada,  
Ninguém me disse, e não sei,  
Se alguém houve milho rei  
Nessa alegre desfolhada.

Dos pitús, nem vi o molho,  
Porque cheguei no restolho  
Nesse dia bem gozado,  
Já quando a tarde desmaia,  
E nem sequer vi a Mala  
Porque o Maio fora enterrado.

Pois com esta nova eira  
Acabou-se a paçoada  
Do Maio outrora passado  
Na Asseca, com rouxinóis,  
Ameijoas e caracóis,  
Tudo foi ultrapassado.

Porque no Maio de agora  
Ninguém segue estrada fora  
De farnel e garrufão,  
Mesmo sem eira nem beira  
Há quem prefira a torneira  
Pra marcar a tradição.

Agora temos o Bica,  
A «Eira da Tia Anica»  
E tudo mais que vi...  
Além da ponte prá Ilha  
Oh! terra de maravilha!  
E o hotel se Deus quiser...

Zé de Rua

## FESTAS COMEMORATIVAS

DO

### 50.º ANIVERSÁRIO

DO

### LUSITANO FUTEBOL CLUBE

#### DE VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO

Integrado nas festas comemorativas do 50.º aniversário da fundação do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, realizou-se ontem um sarau de gala em que colaboraram as classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana.

A festa que foi presidida pelo sr. Governador Civil do distrito, constituiu do seguinte programa:

#### I PARTE

Desfile e apresentação dos ginastas; classe infantil, 3 a 5 anos; ginástica rítmica, exercícios com bolas pela classe de meninas; exercícios em paralelas, por alunos da classe de ginástica desportiva; ginástica educativa, classe de rapazes dos 8 a 10 anos; ginástica formativa, pela classe de rapazes dos 15 a 17 anos; ginástica rítmica especial, classe de meninas; Saltos de tapete, alunos da classe de ginástica desportiva.

#### II PARTE

Exercícios em barra fixa, pelos alunos da classe de ginástica desportiva; ginástica educativa e iniciação a mãos livres, rapazes de 12 a 14 anos; Exercícios em argolas, pelos alunos da classe de ginástica desportiva; ginástica com massas indianas, classe de senhoras; saltos em mesa alemã.

Pela brilhante efeméride felicitamos o popular Clube de tão gloriosas tradições e o Clube Náutico do Guadiana que é sem dúvida uma organização desportiva que muito honra a nossa provincia.

## P. S. P. de Faro

A P. S. P. de Faro, no passado dia 27 de Abril, no período das 15 às 19 horas, realizou uma operação Stop, para o trânsito de veículos, com 4 postos em Faro, 1 em Vila Real de Santo António, 1 em Tavira, 1 em Loulé e 1 em Silves, com os seguintes resultados:

Veículos fiscalizados, 4 211; infrações verificadas, 22; motorizadas mandadas apresentar no Comando para efeitos de inspecção, por deficiência, 10.

Esta operação foi dirigida pelo sr. subchefe ajudante José de Sousa Dias.

## VACAS

Vende ou Troca

5 vacas taurinas por ruivas. Tratar com Joaquim Pires Cruz, «Vivenda Adelaide» — Tavira.

## UMA NOVA POETISA?

Quem sabe! Talvez. A nossa assídua leitora Mlle. Maria do Céu Brito, uma jovem da moderna geração, muito sentimental, envia-nos talvez os seus primeiros anseios poéticos

Nunca foi nosso lema cortar as asas a quem deseja voar.

A nossa nova poetisa foge da rima e da métrica, o que aliás hoje é lema de muitos.

Vamos pois dar à estampa os seus versos, a que não deu título, mas formulamo-lhe um pedido: ser menos tétrica. Não queira morrer tão nova e se lhe for possível passe uma vista de olhos pela estilística.

Todas as palavras para ti  
Apenas duas para o mundo  
Quero morrer,  
Morrer era tão fácil  
Era apenas fechar os olhos  
Esperar.

Que as flores viessem  
Que o mundo chorasse  
E eu dentro do nu...  
feio e escuro — coíção  
Sentir-me-ia feliz

Ma' como um clarão surgiste  
Virias triste... sempre oprimidamente  
Mas... virias  
Em tuas mãos uma rosa  
No teu rosto um adeus  
Em teu peito a recordação  
Em mim a morte.



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Maio de 1966.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e D. Maria João Correia.

Clinica Geral — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e feriados não há consulta).

Cirurgia Geral — Dia 14 e 28, Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos, às 14 horas.

Obstetria e Ginecologia — Às terças, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emilio Campos Coroa.

Profilaxia Mental — Dia 28, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Cinema Desmontável — Imprensa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje, Quando Brilha o Sol, com António Prieto. Em complemento, Não acredito nos homens, com Sarita Monticil, 17 anos.

Terça-feira, Os 2 gladiadores, eastmancolor com Richard Harrison, 12 anos.

Quinta-feira, Uma garota de gritos, (estrela), com Rocio Durcal. Em complemento, a grande reposição, Violetas Imperiais, com Luís Mariano e Carmem Sevilha, 12 anos.

Sábado, Rumo à Felicidade, com Mag Britt Nelsson. Em complemento, Vedeta Imaginária, com Charles Aznavour, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

## NECROLOGIA

António Eloi Peres Carochó

Com 60 anos de idade, faleceu em Lisboa, onde residia há muitos anos, o sr. António Eloi Peres Carochó, natural de Tavira, esposo da sr.ª D. Júlia Salvador Pires Carochó.

O falecido era pai do sr. João de Deus Pires Carochó, oficial da Marinha.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Assinala o «Povo Algarvio»

## DROGARIA MODERNA

DE

Rui Castanho Soares

(antiga Drogaria SOUSA ROSA)



Completo sortido de

DROGAS - PERFUMES - ARTIGOS DE PAPELARIA E UTILIDADES

RUA JOSÉ PIRES PADINHA, 42 - TAVIRA